

9

Pecado, evangelho e lei

SÁBADO, 23
MAIO

RPSP: 2CR 35



VERSO PARA MEMORIZAR

“Nunca me esquecerei dos Teus preceitos, pois é por meio deles que me tens dado vida. Sou Teu; salva-me, pois eu busco os Teus preceitos” (Sl 119:93, 94).

Sem dúvida, o pecado é o maior obstáculo para um relacionamento próximo com Deus. Ele não apenas nos separa do Senhor (Is 59:2), como também engana, fere, corrói e, por fim, destrói. A luta contra o pecado e contra o ego é a maior batalha de nossa vida, pois tem consequências enormes e eternas.

Alguns tratam o pecado como algo “normal” da vida. Afinal, é da natureza humana buscar prazer. Mas será que temos dado menos importância ao pecado porque a sociedade se acostumou com ele? Às vezes, evitamos o assunto com receio de ofender alguém ao chamar o pecado pelo nome. No fim, quanto mais escolhemos conviver em paz com o pecado, mais nos afastamos de um relacionamento saudável com Deus.

Sim, todos pecamos, e nossos pensamentos, nossas motivações, nossas ações e palavras ferem a nós mesmos, aos outros e a Deus. No fim, o pecado destrói nosso relacionamento com o Senhor. Mas Ele Se revelou por meio de Sua lei, que aponta para o pecado em nossa vida.

Nesta semana, vamos entender por que Deus nos deu Sua lei e entender também que, quando uma pessoa desobedece a ela e peca, há Alguém que pode restaurar o relacionamento com o Pai.

Leituras da semana

Jz 14:1-20; Mc 9:42-48; Rm 3:20, 28; Mt 5:17, 18; Mt 7:24-29

Distrações e tentações

1. **Leia Juízes 14:1-20; 16:1, 4, 16, 17. Sansão foi chamado por Deus para uma missão, mas cedeu a tentações ao longo do caminho. O que a vida dele nos ensina?**

O grande conflito é real, e todos nós estamos no meio dele. A batalha que começou no Céu se desenrola hoje em nossa vida.

Satanás sabe que, nos tempos em que vivemos – às vésperas da volta de Jesus –, precisa usar tudo para nos afastar de um relacionamento íntimo com Deus. Há coisas que não são erradas em si, mas ocupam tanto tempo que quase não sobra espaço para o Senhor: trabalho, redes sociais, compras, esportes, comida. Se formos honestos, perceberemos que o excesso e o desequilíbrio nessas áreas deixam pouco espaço para Deus e para o próximo. O inimigo conhece nossas fraquezas e sabe exatamente o que rouba nosso tempo com o Senhor. Por isso, coloque Deus em primeiro lugar ao começar o dia (Mt 6:33).

Jesus entende nossa condição, mas repreende nossa indiferença e morndão (Ap 3:14-22). Embora seja Deus, Ele também viveu como homem e sentiu cansaço (Jo 4:6). Conheceu as pressões da vida, mas Se retirava para orar ao Pai (Lc 5:16; 6:12; Mc 1:35; Mt 14:23). Ele sabia que esse tempo com o Pai era a melhor forma de receber forças e, assim, enfrentar as tentações. Para nós, esse é o caminho mais seguro também.

Sansão caiu porque confiou em si mesmo. Achou que era forte o bastante para vencer as tentações. Todos os dias, também enfrentamos batalhas contra o pecado, enquanto o inimigo tenta enfraquecer e destruir nossa comunhão com Deus. Ele mira nossas fraquezas, diminui nossa sensibilidade espiritual, semeia culpa e a sensação de que “não somos dignos” – tudo para nos afastar do Senhor. Ele tenta mudar nosso modo de pensar, nossas intenções e escolhas, até ganhar terreno em alguma área da vida. Lembre-se: é pela fé que permanecemos firmes, e essa fé nasce quando ouvimos a Palavra de Deus.

 *O que você está enfrentando agora? Como a Palavra de Deus pode ajudar você hoje?*

Barreiras no relacionamento com Deus

A Bíblia traz muitas mensagens sobre nosso relacionamento com Deus e sobre os obstáculos que nos impedem de crescer em Cristo. Veja estas palavras de Paulo e de Jesus:

“Aquele que considera estar de pé, cuide-se para que não caia!” (1Co 10:12, NVI). Como Sansão, confiar só em nós mesmos poderá nos derrubar.

“Não fique tocando trombeta [...], como fazem os hipócritas, para serem elogiados pelos outros” (Mt 6:2). Pare de alardear sua bondade e santidade. Seja humilde, como Jesus foi.

“Eu, porém, lhes digo: todo o que olhar para uma mulher com intenção impura, já cometeu adultério com ela no seu coração. Se o seu olho direito leva você a tropeçar, arranque-o e jogue-o fora” (Mt 5:28, 29). Faça o que for preciso para arrancar a cobiça do coração – ela cria um muro entre você e Deus.


“Não julguem, para que vocês não sejam julgados. Pois com o critério com que vocês julgarem vocês serão julgados” (Mt 7:1, 2). Evite a crítica e o julgamento. Somente Deus é o Juiz (1Co 4:5).

“Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês” (Mt 5:44). Pare de alimentar ódio contra quem o fere. Quando você nutre sentimentos negativos por quem o trata mal, ergue uma barreira entre você e Deus. Em vez disso, comece a orar por essas pessoas e veja como isso transformará não apenas sua caminhada com o Senhor, mas também seus relacionamentos pessoais.

“Eu, porém, lhes digo que todo aquele que se irar contra o seu irmão estará sujeito a julgamento” (Mt 5:22). Justificar explosões de raiva corrói sua comunhão com Deus e fere quem está perto. Como sua ira afeta sua relação com Deus e com quem a recebe?

9

2. Jesus falou sobre o que fazer quando mãos, pés ou olhos nos levam ao pecado. Qual foi o alerta Dele? Mc 9:42-48

 *Cortar a mão ou o pé, ou arrancar o olho, é uma linguagem forte – e essa é a intenção. Percebemos quão seriamente Jesus vê o pecado e seu impacto em nossa vida. E você: Tem levado isso a sério?*

A lei de Deus

3. Como você explicaria o que é pecado para alguém que não é cristão? Como a Bíblia define o pecado? Rm 3:20; 1Jo 3:4

Pecado é a transgressão da lei de Deus (1Jo 3:4) e está dentro de nossa natureza (Sl 51:5; Jr 17:9). A lei de Deus é como um espelho que revela quem somos, é como um par de óculos que nos ajuda a enxergar com nitidez o que o pecado realmente é. A lei traz clareza e convicção à vida e ao caráter e, ao mesmo tempo, revela o caráter de Deus e o que é importante para Ele.

Os Dez Mandamentos (Êx 20:3-17) foram escritos pelo próprio dedo de Deus. Jesus reafirmou a importância deles: “Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento.’ Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: ‘Ame o seu próximo como você ama a si mesmo’” (Mt 22:37-39). E Ele acrescentou: “Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas” (Mt 22:40).

As palavras de Deus aos israelitas no Sinai – e que hoje chegam até nós (Hb 1:1, 2) – mostram que a lei trata de relacionamentos. Deus a deu para proteger nossa relação com Ele e com o próximo. Porém, Satanás distorceu a beleza da lei, levando muitos a vê-la como um fardo. Em vez de associá-la ao amor e à liberdade, a relacionam ao legalismo. Mas a Bíblia afirma: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os Seus mandamentos. E os Seus mandamentos não são difíceis de guardar” (1Jo 5:3). Reflita nestas questões:

1. Em uma escala de 1 a 5, quão preciosa é para mim a Palavra viva de Deus (e a lei, como parte dela)?
2. Quando penso na lei de Deus, acredito que ela tira a minha liberdade ou me fortalece? Se me sinto limitado, como posso compreendê-la melhor?
3. O que mudaria se a lei de Deus – o amor a Ele e ao próximo – estivesse no centro da minha vida, da minha família e da minha igreja?

Lei e evangelho

O próprio Jesus explicou de forma clara e direta qual é Sua relação com a lei de Deus.

4. Em Mateus 5:17 e 18, o que Jesus disse a respeito da lei?

Assim como os limites que os pais estabelecem revelam o que eles valorizam, a lei de Deus nos mostra Seu caráter e o que é importante para Ele. O Senhor nos deu Sua lei para proteger nosso relacionamento com Ele e com o próximo, guiando cada aspecto da vida enquanto crescemos Nele. Afinal, quem nunca sentiu, na própria pele, as consequências do pecado – a violação da lei?

O amor por Jesus está no centro da lei. Ele disse: “Se vocês Me amam, guardarão os Meus mandamentos” (Jo 14:15). Quando amamos de verdade a Cristo, naturalmente guardamos Sua lei. Quanto mais entendemos a beleza da lei, mais nosso amor por Jesus cresce. E o mais importante: manter diante de nós a cena da cruz e a morte substitutiva de Cristo em nosso favor é o caminho mais poderoso para promover esse amor.

9

Por isso, lei e evangelho caminham juntos. Embora creiamos na lei e na importância de obedecer a ela, precisamos lembrar: diante de Deus, em termos legais, a lei apenas condena. A lei não perdoa, não justifica, não faz expiação. Pelo contrário, ela mostra por que precisamos de perdão, de justificação e de expiação. Assim, ao lado da lei – e fundamental para entendê-la – está o evangelho: a morte de Cristo por nós, que não é creditada a nosso favor por guardarmos a lei, mas por termos fé Nele.

5. Leia Romanos 3:28; 4:13-16; Gálatas 2:16; 3:13; Filipenses 3:9. O que esses textos nos ensinam sobre como, mesmo valorizando a obediência à lei, podemos evitar o legalismo?

Conhecer e praticar

No Sermão do Monte, Jesus falou muito sobre relacionamento – com Ele e com o próximo. E, perto do fim, fez uma afirmação decisiva: “Nem todo o que Me diz: ‘Senhor, Senhor!’ entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus” (Mt 7:21).

Jesus explicou que muitos O invocariam e até saberiam muito *a respeito Dele*, sem de fato *conhecê-Lo*. Buscar conhecimento é essencial – a Bíblia alerta que o povo perece por falta de conhecimento de Deus e por rejeitar esse conhecimento (Os 4:1, 6, 10). Porém, se o que aprendemos não nos transforma nem aprofunda nossa caminhada com o Senhor, esse saber pouco vale.

Jesus disse: “E a vida eterna é esta: que conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17:3). A condição para entrar no Céu é fazer a vontade de Deus – e isso pressupõe *conhecê-Lo*, porque ninguém pratica Sua vontade sem antes *conhecê-Lo*. É algo razoável: quando um filho ama os pais, costuma atender seus pedidos; suas ações revelam o amor e o respeito que sente. Da mesma forma, quem ama a Deus deseja fazer Sua vontade, porque não há caminho melhor. Nossa resposta – a obediência que transborda do amor – revela a verdadeira natureza do nosso relacionamento com Ele.

6. Jesus concluiu o Sermão do Monte com um apelo forte. Qual foi? Mt 7:24-29

Quando realmente ouvimos as mensagens de Jesus, somos desafiados e transformados. Para isso, precisamos de ouvidos abertos e coração receptivo, a fim de que o projeto de vida para um relacionamento íntimo com Deus fique gravado em nosso coração. Assim, nossa vida será construída sobre a Rocha e sobre o plano perfeito de Deus. Esse projeto não é segredo: está revelado nas páginas da Palavra inspirada de Deus, oferecido a todos. Cabe a cada um aceitá-lo pela fé, apropriar-se da justiça perfeita de Cristo e vivê-la no dia a dia.

Estudo adicional

Não deve nos surpreender que o tema da lei seja, tantas vezes, distorcido e mal-entendido. Afinal, o maior desafio de Satanás contra Deus foi a respeito de Sua lei. Na época de Jesus, alguns pensavam que Ele viera abolir a lei, mas nada poderia estar mais longe da verdade. Cristo lançou luz sobre a lei e sobre o belo caráter de Deus e veio cumpri-la (Mt 5:17, 18), revelando quem Deus é.

“Foi o respeito pela lei divina que deu a Israel força durante o reinado de Davi e nos primeiros anos do reinado de Salomão. Foi pela fé na viva Palavra que se realizou a reforma nos dias de Elias e Josias. E foi para essas mesmas Escrituras da verdade – a mais rica herança de Israel – que Jeremias apelou em seus esforços para levar o povo a fazer uma reforma. Onde quer que ministrasse, ele ia ao encontro das pessoas com o fervente convite: ‘Ouve as palavras desta aliança’ (Jr 11:2) – palavras que dariam a eles plena compreensão do propósito de Deus de estender a todas as nações o conhecimento da verdade salvadora” (Ellen G. White, *Profetas e Reis* [CPB, 2021], p. 273).

Perguntas para consideração

1. Como a cultura popular enxerga o pecado hoje? Como nossa igreja deveria responder a essa visão?
2. Você já presenciou, na prática, o pecado destruir relacionamentos com Deus e com outras pessoas? Como isso aconteceu?
3. Obedecer à lei de Deus tem sido fácil ou difícil para você? Que fatores contribuem para isso?
4. Como nós, adventistas – cujo próprio nome mostra o quanto levamos a lei a sério –, podemos evitar o legalismo, isto é, a ideia de que nossa obediência nos salva? Faça um exercício de reflexão: No dia do juízo, quando cada pecado for apresentado diante de um Deus santo e perfeito, em que você vai confiar? Na sua obediência à lei ou na justiça perfeita de Jesus em seu lugar?
5. De que maneira o conhecimento (ou a falta dele) pode afetar o relacionamento de alguém com Deus? (Leia Pv 24:3, 13, 14.)

9

Respostas às perguntas da semana: 1. Sansão mostra que dons e chamado não substituem caráter: concessões “pequenas” e paixões não tratadas destroem a missão. Deus é misericordioso, mas a colheita do pecado traz perda; precisamos de vigilância e domínio próprio. 2. Jesus advertiu a lidar com o pecado de modo decisivo: remover o que faz tropeçar, mesmo que custe caro. É melhor perder algo agora do que perder a vida eterna, e jamais fazer “pequeninos” tropeçarem. 3. Para quem não é cristão: pecado é viver fora do padrão de amor de Deus, romper com Seu plano para nós. A Bíblia o define como transgressão da lei e nos mostra a lei como espelho que revela nossa culpa. 4. Jesus não aboliu a lei; Ele a cumpriu e confirmou sua validade. Seu ensino aprofunda o sentido da lei e nos chama à obediência do coração. 5. Somos justificados somente pela fé em Cristo, não por obras da lei; a justiça é dom da graça. A obediência é fruto dessa fé, resposta de amor; assim evitamos o legalismo. 6. Apelo: ouvir e praticar Suas palavras, construindo a vida sobre a Rocha. A verdadeira sabedoria é obedecer a Jesus, cuja autoridade é suprema.